



INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 80 – Fevereiro de 2025

Não imagineis, portanto, que para viver em constante comunicação conosco, para viver sob o olhar do Senhor, seja preciso entregar-se ao cilício e cobrir-se de cinzas. Não, não, ainda uma vez: não! Sede felizes no quadro das necessidades humanas, *mas que na vossa felicidade não entre jamais um pensamento ou um ato que possa ofender a Deus, ou fazer que se vele a face dos que vos amam e vos dirigem.*

(E.S.E, cap. XVII, Instrução dos Espíritos,
"O homem no mundo, um espírito protetor.")

ESPÍRITAS! AMAI-VOUS, EIS O PRIMEIRO ENSINAMENTO; INSTRUÍ-VOUS, EIS O SEGUNDO.

E.S.E., cap. VI, item 5 – Espírito da Verdade

com grande alegria que retornamos às aulas neste mês de fevereiro. Gostaríamos de dar as boas-vindas a todos os novos alunos que se juntam a nós nesta jornada de aprendizado e crescimento. Incentivamos também os trabalhadores que estão há mais de cinco anos sem estudar a se atualizarem com um dos cursos oferecidos pela Casa.

O Obreiros do Bem é uma instituição que valoriza profundamente o estudo do Espiritismo e estamos há décadas comprometidos com a excelência educacional do Espírito. Nossa missão é proporcionar conhecimentos e reflexões que contribuam para ampliar a maneira de compreender a vida e incentivem a busca da transformação moral à luz da Doutrina Espírita.

A perseverança nos estudos é a chave para o sucesso. Encorajamos todos a se dedicarem com afinco, a buscarem o conhecimento e a superarem os desafios que possam surgir. Lembrem-se sempre da inspiradora frase do Espírito de Verdade: “Espíritas!

Amái-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”. Este ensinamento nos lembra da importância do amor ao próximo e da busca constante pelo saber.

Como disse a aluna Patrícia de Luca: “Estudar aqui tem sido uma experiência incrível. Graças a Deus estou no caminho certo hoje, porque consegui enxergar que precisava de estudo e não como eu estava, em outra casa espírita sendo colocada diretamente numa sessão mediúnica sem o preparo necessário... se Deus quiser vamos caprichar nos estudos do CEM e deixar a espiritualidade feliz por nos ter como trabalhadores no bem.”

Estamos otimistas para ver o progresso de cada um de vocês e celebrar juntos as conquistas que virão. Que este ano letivo seja repleto de descobertas, aprendizado e realizações.

Sejam todos muito bem-vindos aos estudos e que tenhamos um excelente ano!

A Direção.

AO MUNDO

*A Terra é o vasto abismo onde a alma chora,
O vale de amarguras do Salmista,
Lodoso chavascal onde se avista
A podridão dos vermes que apavora.*

*Mas, para os grandes bens, para que exista
A perfeição da luz deslumbradora,
Precisamos da carne que aprimora
Com o camartelo mágico do artista.*

Antônio Nobre

*Terra, tranquilamente eu te abençoo...
Porque da tua dor alcei meu voo
Para a mansão das luzes opulentas;*

*Teu rigor nos redime e nos eleva;
Mas és ainda o cárcere da treva,
Triste mundo de chagas pustulentas!*

Referência:
Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página
130, 19ª edição, editora FEB, 2010.

O OPORTUNO LADO DA FESTA

Os preparativos para a grande festa estão sendo providenciados há meses.

As escolas de samba preparam, ao longo do ano, as fantasias com que os integrantes irão desfilar nas largas avenidas, em meio às arquibancadas abarrotadas de espectadores.

Os foliões surgem de diversos pontos do planeta, trazendo na bagagem um sonho em comum: "cair na folia".

Pessoas respeitáveis, cidadãos dignos, pessoas famosas, se permitem "sair do sério", nesses dias de carnaval.

Trabalhadores anônimos, que andam as voltas com dificuldades financeiras o ano todo, gastam o que não têm para sentir o prazer efêmero de curtir dias de completa insanidade.

Malfeitores comuns se aproveitam da confusão para realizar crimes nefastos, confundidos com a massa humana que pula freneticamente.

Jovens e adultos se deixam cair nas armadilhas viscosas das drogas alucinantes.

Este é o aspecto da festa que podemos observar deste lado da vida. Mas há outro ângulo dessa festa tão disputada: o lado espiritual.

Narram os Espíritos superiores que a realidade do carnaval, observada do além, é muito diferente e lamentavelmente mais triste. Multidões de Espíritos infelizes também invadem as avenidas num triste espetáculo de grandes proporções. Malfeitores das trevas se vinculam

aos foliões pelos fios invisíveis do pensamento, em razão das preferências que trazem no mundo íntimo.

A sintonia, no Universo, como a gravitação, é lei da vida. Vive-se no lugar e com quem se deseja psiquicamente. Há um intercâmbio vibratório em todos e em tudo. E essa sintonia se dá pelos desejos e tendências acentuados na intimidade do ser e não de acordo com a embalagem exterior.

E é graças a essa lei de afinidade que os espíritos das trevas se vinculam aos foliões descuidados, induzindo-os a orgias deprimentes e atitudes grotescas de lamentáveis consequências.

Espíritos infelizes se aproveitam da onda de loucura que toma conta das mentes, para concretizar vinganças cruéis planejadas há muito tempo.

Tramas macabras são arquitetadas no além-túmulo e levadas a efeito nesses dias em que momo reina soberano sobre as criaturas que se permitem cair na folia.

Nem mesmo as crianças são poupadas ao triste espetáculo, quando esses foliões das sombras surgem para festejar momo.

Quantos crimes acontecem nesses dias... quantos acidentes, quanta loucura...

Enquanto nossos olhos percebem o brilho dos refletores e das lantejoulas nas avenidas iluminadas, a visão dos espíritos contempla o ambiente espiritual envolto em densas e escuras nuvens criadas pelas vibrações de baixo teor.

E as consequências desse grotesco espetáculo se fazem sentir por longo prazo. Nos abortos realizados alguns meses depois, fruto de envoltimentos levianos, nas separações de casais que já não se suportam mais depois das sensações vividas sob o calor da festa, no desespero de muitos, depois que cai a máscara...

Por todas essas razões é preciso pensar se tudo isso é válido. Se vale a pena pagar o alto preço exigido por alguns dias de loucura.

Os noticiários estarão divulgando, durante e após o carnaval, a triste estatística de horrores, e esperamos que você não faça parte dela.

Você sabia?

Você sabia que muitas das fantasias de expressões grotescas são inspiradas pelos espíritos que vivem em regiões inferiores do além?

É mais comum do que se pensa, que os homens visitem esses sítios de desespero e loucura durante o sono do corpo físico, através do que chamamos sonho.

Enquanto o corpo repousa o espírito fica semiliberto e faz suas incursões no mundo espiritual, buscando sempre os seres com os quais se afina pelas vibrações que emite.

Assim, é importante que busquemos sintonizar com as esferas mais altas, onde vivem espíritos benfeitores que têm por objetivo nos ajudar a vencer a difícil jornada no corpo físico.

Fonte: https://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=435&let=O&stat=0
Equipe de redação do Momento Espírita, baseado nos capítulos 6 e 23 do livro "Nas Fronteiras da Loucura", ed. Leal.



Antônio Wantuil de Freitas

1895 – 1974

Antônio Wantuil de Freitas foi presidente da Federação Espírita Brasileira durante vinte e sete anos consecutivos. Encarnou em 23 de outubro de 1895, na cidade do Patrocínio do Muriaé (MG), filho do Capitão Joaquim Olinto de Freitas e de D. Virgínia Maria de Freitas, e desencarnou em 11 de março de 1974, no Rio de Janeiro (RJ).

Foi de muita luta a sua vida, pois ficou órfão de pai aos 5 anos de idade, e de mãe, aos 22, mas graças à ajuda dos irmãos pôde diplomar-se em Farmácia em 1913, na então famosa Escola de Farmácia e Odontologia d' "O Granbery", de Juiz de Fora (MG). Após dirigir farmácias em várias cidades mineiras, veio para o Rio de Janeiro em 1924, aí se instalando como farmacêutico industrial.

Casou em 1919 com D. Zilfa Fernandes de Freitas, com quem teve sete filhos, e sobre a qual externou este agradecimento: "(...) sua valiosa cooperação muito contribuiu para o meu encorajamento nos momentos difíceis da vida."

Leitor assíduo de tudo que dissesse respeito a religiões e filosofias, nelas buscava, em vão, a doutrina que realmente atendesse aos seus mais recônditos anseios, tornando-se até mesmo meio cético de tudo, até que em 1932, convidado por um velho

amigo para assistir a uma sessão espírita, aí presenciou tantos fatos inexplicáveis que ele resolveu estudar o Espiritismo, fazendo-o meses e meses seguidos, através de incansável leitura de um sem-número de obras espíritas, entre nacionais e estrangeiras. Surgiu, ao mesmo tempo, no seu próprio lar, uma série de fenômenos mediúnicos, de indiscutível força comprobatória da teoria haurida nos livros. Tomou-se, então, um espírita convicto.

Ainda em 1932, ingressou como sócio remido da Federação Espírita Brasileira. Já em 1933 participava como delegado de uma Associação Espírita do Rio de Janeiro no Conselho Federativo da FEB. Eleito sócio efetivo em 1936, Guillon Ribeiro, então Presidente da Casa Mãe, vendo nele um espírita de vasto cabedal de conhecimentos doutrinários, muito ativo e possuidor de lúcida inteligência, convidou-o às eleições de 9 de agosto de 1936, sendo eleito e empossado no cargo de Gerente da revista Reformador, onde ficou até 1943, quando ascendeu à presidência da Casa de Ismael, neste posto permanecendo até 22 de agosto de 1970, ininterruptamente reeleito todos os anos, quase sempre por unanimidade.

As realizações de Antônio Wantuil de Freitas dentro do Espiritismo são de uma riqueza extraordinária. Sua enorme capacidade de trabalho, aliada a

invejável descortino intelectual, fê-lo uma das mais destacadas figuras no Movimento Espírita nacional, um verdadeiro líder, no mais alto sentido.

Em eruditas e substanciosas conferências pronunciadas da tribuna da FEB; em esboços escritos, sob variados temas, estampados em Reformador com seu próprio nome ou sob mais de uma dezena de pseudônimos; em livros, opúsculos, folhetos editados pela FEB, Wantuil sempre se revelou uma personalidade forte, intransigente na defesa da verdade, de grande discernimento e de um raciocínio rápido e decisivo.

Em 13 de junho de 1939, ele, sozinho, defendeu o Espiritismo na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da qual era sócio, contra acirrada campanha movida por alguns dos seus membros, que até dirigiram moções de desagrado ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça. O acontecido foi amplamente noticiado por importantes jornais da época, que elogiaram a atitude desassombrosa daquele ousado desconhecido.

Outro fato que repercutiu na imprensa de então e demonstrou uma vez mais a coragem, o destemor, a impavidez do presidente Wantuil de Freitas passou-se no Governo de Getúlio Vargas, entre 1941 e 1945. Recrudescia, nesses anos, mediante Portarias

do Chefe de Polícia, um clima de cerceamento, de perseguição às Sociedades Espíritas, inclusive com o fechamento, no Rio de Janeiro, de todas elas (também a Federação Espírita Brasileira), tendo sido criado até mesmo um cadastro policial para o fichamento dos dirigentes espíritas. Tais absurdos levaram uma comissão febian, em março de 1945, à presença do chefe de Polícia, Ministro João Alberto. Wantuil foi o porta-voz intemorato na defesa dos direitos do Espiritismo, conseguindo derrubar as infelizes Portarias que impediam às Instituições Espíritas o direito de se organizarem e funcionar livremente, como a Constituição prescrevia. Antes disso, certa feita Wantuil teve de comparecer ao Ministério da Justiça, onde seria interrogado por um verdadeiro tribunal, composto de um General, de um Almirante e do próprio Ministro. Ele não se intimidou. Falou o que tinha para falar e, em dado momento, se não fora a intervenção conciliatória do Ministro, Wantuil seria preso pelo Almirante (Reformador, 1948, pag. 191).

Entretanto, ainda pendiam sobre a cabeça dos espíritas os artigos 282 e 284 do Código Penal, podendo ser aplicados a qualquer hora e a bel-prazer das autoridades públicas. Wantuil não aceitava isto, e, em 16 de julho de 1945, estava frente a frente com o Presidente da República, Getúlio Vargas, em audiência no Palácio do Catete. Da conversa que manteve, sanadas as incompreensões, resultou um clima menos inflexível para com os adeptos do Espiritismo e, se não fora a deposição de Getúlio, em outubro de 1945, talvez caíssem por terra os tais famigerados artigos do Código Penal.

Wantuil de Freitas foi diretor de Reformador durante os vinte e sete anos de sua presidência, levando esse órgão da Federação a uma tiragem

recorde, naquele tempo, de 40.000 exemplares, tiragem que ele alcançou graças a uma escolha ponderada de todos os artigos, submetidos a uma revisão rigorosa, seja quanto ao fundo, seja quanto à forma.

Em 1946 criou o Departamento Editorial da FEB, no bairro de São Cristóvão, iniciando a construção de prédios que formariam a "Cidade do Livro", como ele denominou o conjunto das edificações. Em 1948 (9 de setembro) começaram a funcionar ali as máquinas impressoras, "dando início ao período áureo da divulgação do livro e à incrementação da propaganda em geral". Só esse empreendimento seria suficiente para consagrar-lhe a memória ao agradecimento de todos os espíritas.

Outro acontecimento, de importância vital no Movimento Espírita brasileiro, foi a realização, em 5 de outubro de 1949, da Grande Conferência Espírita no Rio de Janeiro, de que resultou a Ata de Unificação, pouco depois denominada "Pacto Áureo". Wantuil foi o autor dos dezoito itens com que se lavrou essa Ata. Entre suas disposições estava a criação do Conselho Federativo Nacional, oficialmente instalado em 1º de janeiro de 1950, que continua a pautar suas atividades dentro do que disse Leopoldo Machado: "Unidade de ação para maior expansão e esplendor da Doutrina que a todos nos irmana." Desde a sua instalação, até 1º de agosto de 1970, Wantuil presidiu-lhe as então reuniões mensais, com dedicação e sabedoria, com paciência, bom ânimo e firmeza.

A ele se devem os únicos quatro selos postais espíritas emitidos no Mundo, tendo o primeiro, de grande tiragem, sobre o Centenário da Codificação do Espiritismo, em 1957, alcançado retumbância internacional, através da imprensa e dos mais importantes meios filatéticos do Planeta.

Para conseguir esse selo, Wantuil chegou a ir pessoalmente ao Diretor Geral dos Correios e ao próprio Ministro das Comunicações.

Em 1944 surgiu o rumoroso "caso Humberto de Campos"; em que a viúva do escritor promoveu em Juízo uma ação declaratória contra a Federação Espírita Brasileira e Francisco Cândido Xavier. Wantuil imediatamente se pôs em ação, coordenou um grupo de valiosos colaboradores para ajudarem o patrono da causa, Dr. Miguel Timponi, na defesa, que ficou pronta em pouco mais de dez dias e fez parte do livro "A Psicografia ante os Tribunais". Poucos sabem que durante esse período Wantuil varou noites adentro no exame de toda a matéria que lhe chegava às mãos, alterando, acrescentando, suprimindo, sugerindo, para que a peça contestatória fosse jurídica e doutrinariamente uma obra impecável.

Graças aos esforços do Presidente Wantuil, assessorado por dedicados companheiros como Antônio Fernandes Soares, nasceu a sede da Federação Espírita Brasileira em Brasília (DF), num terreno doado pela Novacap, com escritura assinada, em 1965. A partir de 1984, a sede central da Federação transferiu-se para Brasília, ficando no Rio de Janeiro sua sede seccional.

Vários outros episódios em que Wantuil tomou parte relevante estão arrolados no histórico do Espiritismo no Brasil, conquanto alguns só sejam conhecidos de reduzido número de espíritas.(*)

"Deve-se a Wantuil, com seu largo tirocínio administrativo e impressionante intuição dos acontecimentos futuros, a sólida estrutura montada na FEB para servir à Doutrina e ao Movimento", assim se expressou o presidente Juvanir Borges de Souza.

Cinco dias antes de sua desencarnação, Bittencourt Sampaio, pelo

médium Olímpio Giffoni, declarava: “Podemos afirmar-vos que bem poucos deram tanto em favor da causa espírita; sua dedicação transformou-se em renúncia do homem comum, para tão-somente cuidar da Casa de Ismael.”

E pela médium Maria Cecília Paiva, um dia após a desencarnação de Wantuil, assim finalizava Bezerra de Menezes uma mensagem: “Possa o nosso irmão Wantuil ser lembrado como o discípulo fiel do Senhor, abençoado por suas mãos generosas e divinas.”

(*) Para maior e mais detalhado conhecimento da vida e obra de Wantuil de Freitas, indicamos os seguintes números de REFORMADOR: 1970, pág. 239; 1974, págs. 101, 112, 139; 1976, págs. 63, 93 e 131.

Referência:

1. <https://www.feparana.com.br/topico/?topico=722>, site consultado em maio, 2024.

Mensagem de responsabilidade

é necessário que nós, espíritas, demo-nos conta da magnitude da Doutrina com que somos honrados.

O Evangelho de Jesus tem regime de urgência. Já não podemos postergar a vivência da Palavra do Senhor.

Ouvimo-la. Anotamo-la. Registramo-la na memória, não obstante conduzimos os passos muito distantes do cumprimento do dever.

Convidados pelo Mestre, no momento histórico mais grave da sociedade, imolemo-nos por amor!

Já não temos as arenas onde as feras e os gladiadores nos ceifavam a vida física.

Já não nos empalam nem nos destroem na roda, trucidando nossas carnes.

Já não somos atados a madeiros que se desfazem em fogueiras vivas, cujas chamas se transformam em fumo e apagam a claridade das brumas, mas nos encontramos em um campo de batalha muito mais severo, muito maior, que é o mundo.

As feras ululantes e vigorosas estão dentro de nós, sanguinolentas umas, apaixonadas outras, atormentadas as demais.

Mantenhamo-nos em fidelidade com o Senhor sem nos preocuparmos com os ouropéis das fantasias terrenas.

Que nos acusem de seguidores do Cristo, para que nossa consciência se alegre pelo galardão de servir.

Que nos apontem como místicos ou piegas, longe das cátedras da cultura vazia e do intelectualismo perturbador, e tenhamos a satisfação infinita de estar desobrigando-nos dos nossos deveres.

A Doutrina Espírita é um amaneher. As suas claridades lógicas, racionais e luminíferas diluem a sombra da ignorância, mas o sol do amor de que se reveste derrete o gelo das nossas emoções para que seja possível, em perfeita harmonia, o nosso desenvolvimento intelectual-moral, propiciando-nos sabedoria.

O conhecimento pode ser considerado como a grande horizontal das conquistas humanas, mas o amor é a grande vertical que nos ergue na direção do Infinito para sintonizarmos com Deus.

Filhos da alma: não mendiguemos as coisas transitórias, busquemos a verdade que liberta.

Não nos escravizemos às paixões

que confundem, abramo-nos com o amor que nos sublima.

Não lutemos pelas quinquilharias que ficam, laboremos pelos tesouros invioláveis do dever, da paz e da honradez, que seguem conosco por todo o sempre.

Jesus nos aguarda, meus filhos!

O Espiritismo é uma ciência filosófica, ético-moral e religiosa, que decifra os enigmas existenciais e dignifica, porque torna nobres aqueles que se lhe vinculam.

Hoje é o nosso dia. Vamos libertar-nos das marcas do passado e da dor.

Vencida a morte pela vida, venci os tormentos da retaguarda perturbadora e, tomados pelo Espírito do Cristo, sintonizai com Ele, para que desçam até vós as Suas misericórdias, penetrando-vos e tornando-os discípulos legítimos do Seu coração, ensinando àqueles que estão ao vosso lado brandura, cordialidade e amor, conforme Ele a todos nos tem ensinado.

São os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,
Bezerra

Fonte: Menezes, Bezerra, Jesus e nós, página 151, 1ª edição, 01/2023, editora LEAL - BA

Convite à juventude

Narra-se que, entre a Judeia e a Síria, na cidade de Sebastes, também chamada a Rainha do Ponto, pelos anos trezentos, quarenta jovens deram sua vida por amor à verdade.

Eram todos legionários e cristãos. Recrutados pelas ordens romanas.

Vestiam os uniformes, os capacetes e as capas vermelhas. Em seus corações, porém, serviam a Jesus, e somente a Ele.

Muito antes que as vozes de Roma se fizessem ouvir, nas ordens de recrutamento, eles haviam acedido, vindos de variadas partes do globo, à doce voz do Rabi Galileu.

Porque as perseguições se fizessem intensas, reuniam-se às escondidas em local ermo e abandonado.

Após o recrutamento, raramente podiam estar todos juntos, ao mesmo tempo, pois que diferentes eram os dias das suas folgas.

Mas não descuidavam do estudo dos ditos do Senhor e dos Atos dos Apóstolos, das Epístolas de Pedro e Paulo.

Serviam na Décima Segunda Legião todos eles.

Um dia, uma denúncia anônima os colocou frente a um teste terrível.

Para salvar suas vidas deveriam oferecer sacrifícios ao deus Júpiter. Porque se recusassem, receberiam a pena máxima.

Desejosos seus superiores que suas mortes servissem de lição a outros ou quem sabe, com o intuito de que fraquejassem e voltassem atrás em sua decisão, escolheram uma forma lenta de agonia para eles.

Foram conduzidos até a beira de um lago, cujas águas frias tornavam-se geladas nas noites de inverno.

Ao som dos tambores, os quarenta jovens perfilados, robustos na sua fé, avançaram para o lago. A água foi lhes chegando às virilhas, depois às cinturas, finalmente aos ombros.

Foram horas e horas de imersão nas águas negras e salgadas. A chama da fé os aquecia ao ponto de cantarem.

E o canto era como uma cascata de esperanças feita em sons de ternura e renúncia.

Na madrugada, um a um, eles foram morrendo, hirtos de frio, congelados.

Lembrando os legionários, heróis da fé, recordamos da mocidade dos dias atuais.

Observando tantos moços a descerem pelas ladeiras escuras do vício e da desesperança, pensamos na mensagem do Cristo que se dirige, esperançosa e viva a todos os homens.

Muito poderiam esses jovens, se portassem Jesus em suas vidas, desde que dispõem da agilidade mental, do vigor físico, de energias!

Crescer para a luz, e na sua ascensão, arrastar outros tantos, pois toda vez que um homem se ergue no mundo, centenas se erguem com ele.

Jovem! Ouve a mensagem de Jesus que te chega, límpida e pura e afeiçoa-te ao bem.

Não permitas que passe o tempo e fujam as horas. Enquanto a juventude canta em teu corpo, estuda e trabalha. Executa tarefas no bem, semeia luzes em tuas veredas.

Mais tarde, as haverás de perceber como estrelas luminescentes que aclararão os dias da tua maturidade e da tua velhice.

Redação do Momento Espírita, com base no cap. XXVIII do livro *Esquina de pedra*, de Wallace Leal Rodrigues, ed. O Clarim. Em 15.1.2019

Espitirinhas



Wilton Pontes

426 - DÚVIDA: NO ÔNIBUS

www.espitirinhas.com.br